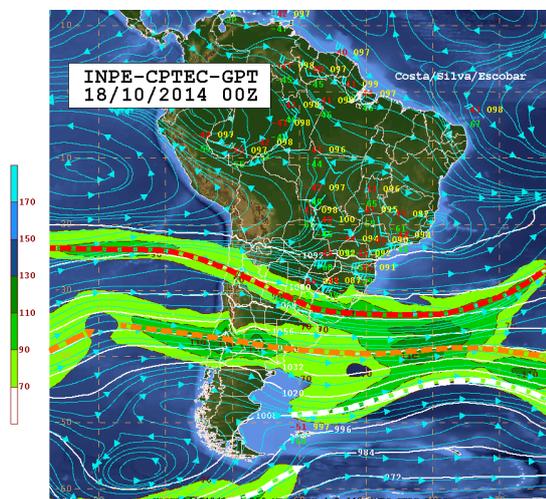




## Análise Sinótica

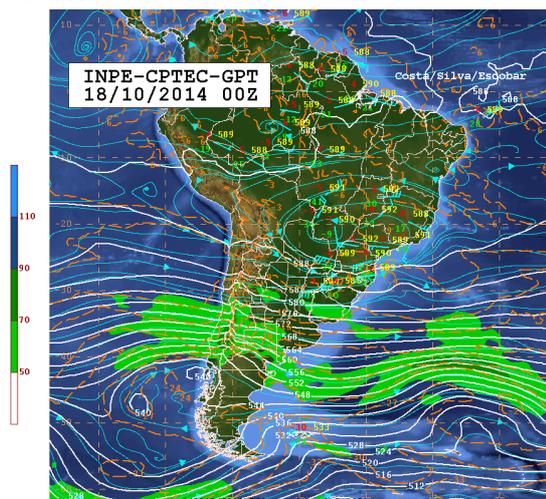
18 October 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



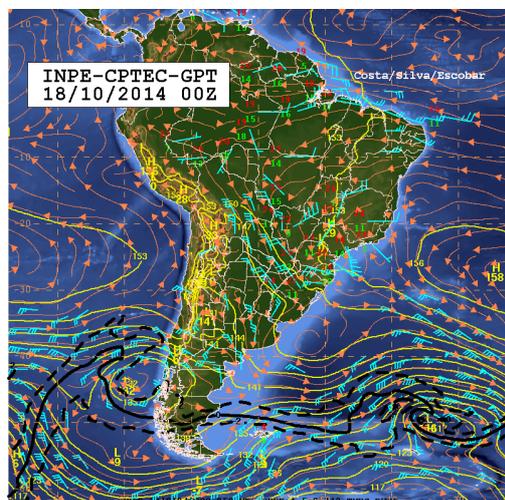
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 18/10, observa-se a presença de um cavado com eixo desde o sudoeste do PA, nordeste do MT, extremo nordeste de GO, TO e norte de MG, onde fecha um centro ciclônico. Ao sul desse centro há um centro anticiclônico localizado no ES. Esse escoamento contribui para a subsidência do ar entre o ES e GO, principalmente. Um cavado de onda curta atua entre o oeste de MS e o oeste de SC, e proporciona difluência no escoamento nesse Estado de MS como visto na imagem de satélite. Também contribui para a nebulosidade entre SC e o sul de SP. Outra área com difluência atua no nordeste da Argentina. O Jato Subtropical (JST) atua entre o Pacífico e o centro da Argentina com curvatura ciclônica e segue para o Uruguai e Atlântico com curvatura anticiclônica. Entre o sul de MT e o litoral norte de SP o domínio da circulação é anticiclônico com a presença de uma crista. O Jato Polar tem um ramo norte (JPN) entre o Pacífico e o Atlântico, com leve curvatura ciclônica na Patagônia Argentina. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua no Atlântico e acoplado ao JST e JPN a leste de 60°W. Um amplo cavado se estende do Pacífico ao Mar de Weddel, passando pela Província de Santa Cruz e as Ilhas Malvinas.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 18/10 observa-se que grande parte do continente é dominado por uma circulação anticiclônica, cujo centro atua no MS. Esse sistema atua bloqueando a presença de cavados e sistemas frontais no continente, principalmente no Brasil, os quais aparecem apenas entre o Sul do Brasil e o Atlântico. O anticiclone inibe também a formação de nebulosidade em sua área de atuação, principalmente entre a Bolívia e grande parte da região central do Brasil. No entanto, a termodinâmica rompeu esse movimento subsidente gerado pelo anticiclone e conseguiu provocar o levantamento do ar, provocando instabilidade em parte do sul de MS. Entretanto, entre BA e oceano Atlântico a circulação é ciclônica, que contribuem para a nebulosidade. No Pacífico sudeste atuam dois Vórtices Ciclônicos entre 40°S e 50°S e a sul destes há um anticiclone, e por isso essa configuração no escoamento gera um bloqueio.

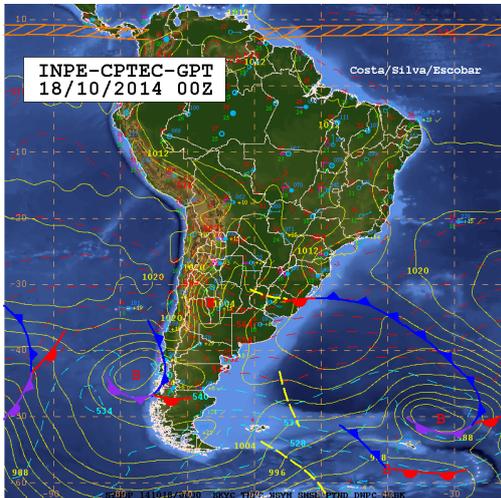
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 18/10 o escoamento apresenta-se anticiclônico com o centro entre o interior de SP e o leste do PR e nordeste de SC. Esta circulação anticiclônica causa ventos fortes entre a Bolívia e parte do Sul do Brasil, onde se observa áreas de instabilidade em parte do RS. A sudeste da Região Sul há um cavado frontal com fraco gradiente. A área com forte baroclinia atua a sul de 35°S no Atlântico, onde há uma forte circulação ciclônica, cujo centro atua em 50°S/35°W. A isoterma de zero grau atua a sul de 45°S no Atlântico e, no Pacífico contornando a borda o oeste de um centro ciclônico. No continente esta localizada em 50°S. Um anticiclone atua a leste de 25°S/35°W e a circulação da borda nordeste se estende para parte do leste do Nordeste. Ao norte de 10°S, o escoamento é de leste e perturbado que somado a umidade, favorece a convergência de massa de baixos para níveis mais elevados da troposfera.



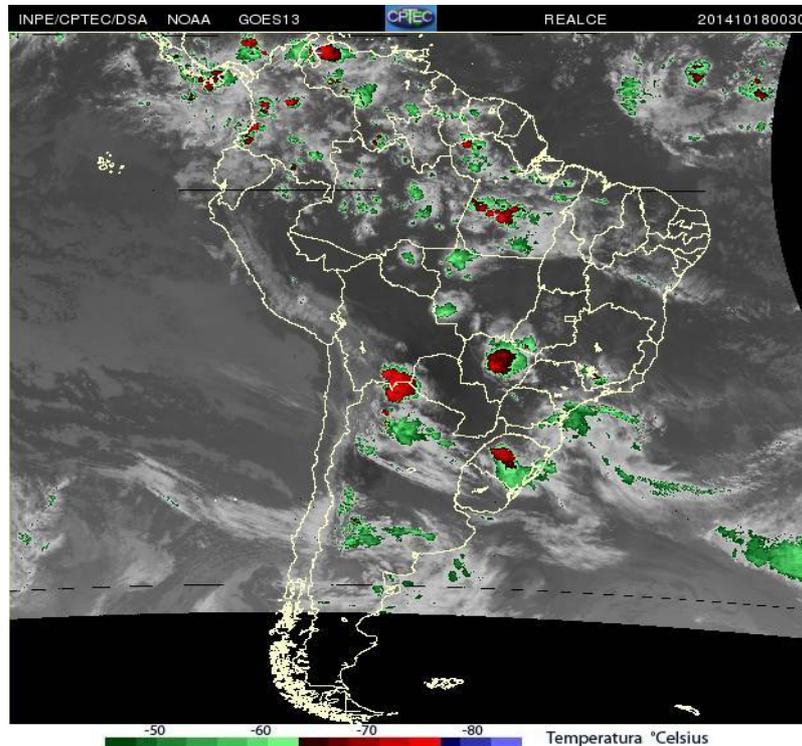
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/10 há um ramo estacionário de um sistema frontal atuando entre o Uruguai e o sul do RS, com o ramo frio prolongando-se pelo Oceano Atlântico até uma baixa pressão no valor de 984 hPa em torno de 50°S/31°W. Nota-se um sistema frontal no Pacífico, com baixa pressão em oclusão tem valor de 1000 hPa em torno de 43°S/78°W, outro sistema frontal pode ser observado sobre o Pacífico a oeste de 90°W (aproximadamente). Cavados são observados ao sul de 40°S e a leste de 60°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com núcleo com valor de 1028 hPa em aproximadamente 37°S/12°W (fora do domínio da imagem). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro de 1020 hPa alongada zonalmente entre 20°S-30°S, emitindo pulsos também com valor de 1020 hPa sobre a costa central do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N e 10°N no Pacífico e entre 07°N e 09°N no Atlântico.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

## Satélite



18 October 2014 - 00Z



## Previsão

Hoje (18/10) e amanhã (19/10), o destaque para temporais isolados entre parte do norte e nordeste da Argentina, do Uruguai, do RS, de SC e do PR. Isto ocorrerá devido a presença de uma situação atmosférica fortemente instável, com a presença de temperaturas elevadas, do Jato de Baixos Níveis (JBN) e da forte difluência no escoamento em 250 hPa. Além disso, uma frente fria atuará no domingo (19/10) entre o sul de SC, norte do RS, sul do Paraguai e norte da Argentina no final do dia, reforçando mais a instabilidade. Os temporais no Sul do Brasil principalmente serão na forma de pancadas de chuva localmente forte com rajadas de vento e queda de granizo e, também, por acumulados de chuva significativos. Na segunda-feira (20/10) essa frente fria avançará para SP e RJ, e provocará chuva forte e declínio das temperaturas máximas. Na terça-feira (21/10) avançará no final do dia até o sudeste de MG, centro do ES e oceano Atlântico, provocando pancadas de chuva em grande parte do Sudeste, entretanto, entre SP e o sul do RJ o dia será influenciado pela circulação de ventos de sul e sudeste, provocando chuva estratiforme e temperaturas máximas baixas. Entre MG e o Centro-Oeste haverá pancadas de chuva localmente forte com o alinhamento da convergência de massa nessa área favorecido pela presença de cavados em 500 hPa e em 250 hPa.

A massa de ar seco ainda atuará até o final de semana e segunda-feira entre o Sudeste e o Centro-Oeste, e deixará as temperaturas elevadas e a umidade relativa do ar baixa no período da tarde, e em várias localidades poderá ser inferior a 15%. Isto se dará em função da atuação de um forte anticiclone em 500 hPa, que migrará de SP para o RJ e MG, aproximadamente.

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

